PRONUNCIAMENTOS DA 56ª SESSÃO ORDINÁRIA, DA 4ª SESSÃO LEGISLATIVA, DA 19ª LEGISLATURA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR, REALIZADA NO DIA 12 DE NOVEMBRO DE 2024, NO PLENÁRIO COSME DE FARIAS.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB)** NA 56ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 12 DE NOVEMBRO DE 2024 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Boa tarde a todos. Na presença de Deus e havendo número legal, declaro aberta a 56ª Sessão Ordinária, da 4ª Sessão Legislativa, da 19ª Legislatura, realizada hoje, 12 de novembro de 2024.

Expediente. Votação da Ata. Os Srs. vereadores que aprovam permaneçam como estão. Aprovada.

Leitura do Expediente, 1º secretário, vereador Isnard Araújo.

SR. VEREADOR ISNARD ARAÚJO (PL): Boa tarde à Mesa, ao Sr. presidente e aos demais vereadores. Sr. presidente, não há Expediente sobre a Mesa nesta tarde.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Obrigado, 1º secretário e amigo Isnard Araújo.

Inscrição para o Pinga-Fogo. Quem falará pela oposição? Vereador Augusto Vasconcelos. Vereador Helio? Randerson falará

pela oposição? Randerson. Quem falará pelo governo? André? Quem mais? Paulinho? Tinoco? Tinoco.

Vereador Augusto Vasconcelos, por cinco minutos. Um momento, vereador.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR PAULO MAGALHÃES JÚNIOR (UNIÃO)** NA 56ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 12 DE NOVEMBRO DE 2024 – **COMUNICAÇÃO INADIÁVEL.**

Antes do vereador Augusto Vasconcelos, presidente, eu quero registrar aqui, com muita tristeza e com muito pesar, o passamento de Renatinha Duarte, querida amiga nossa, de muitos aqui da Casa, inclusive do presidente, de muitos que são amigos também de Marinho. É um momento de muita tristeza para todos nós.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB)** NA 56ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 12 DE NOVEMBRO DE 2024 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Com certeza, vereador. Pode ter certeza de que nos deixou prematuramente. Foi com tristeza que recebi essa notícia hoje

pela manhã. Era uma pessoa muito querida, uma pessoa com um coração imenso. A vida toda que a conheci, só a vi fazer o bem. Nos deixou nesta manhã, prematuramente, por uma doença que a gente não gosta nem de falar, mas é da vontade de Deus e a gente tem que respeitar isso.

Por cinco minutos, vereador Augusto Vasconcelos.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR AUGUSTO VASCONCELOS (PCdoB)** NA 56ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 12 DE NOVEMBRO DE 2024 – **PINGA-FOGO.**

Sr. presidente, me associo também a esse pesar. Desejar os nossos sentimentos para toda a família.

Boa tarde a todas as pessoas que nos acompanham. Está em debate nas redes sociais, na população e também na Câmara dos Deputados a Proposta de Emenda Constitucional que tem sido subscrita pela deputada federal Érika Hilton, do Psol, mas também como coautora a deputada federal Alice Portugal, aqui do PCdoB da Bahia, e tantos outros e tantas outras parlamentares. É um projeto que visa a redução da jornada de trabalho sem redução salarial. Esse é um debate que inevitavelmente teremos que fazer em todas as esferas. O avanço tecnológico produziu o aumento da produtividade e, no entanto, em escala internacional,

a despeito do crescimento econômico do globo terrestre, vivemos impactos tremendos de fome e falta de esperança para bilhões de pessoas ao redor do planeta.

O sistema capitalista, da forma como tem se acentuado, tem levantado a espiral da concentração de renda e da falta de perspectiva para uma boa parte da humanidade. Hoje um trabalhador consegue ter um nível de produtividade, em razão do avanço científico e tecnológico, em média, cinco vezes maior do que o que se produzia nos anos 1980. Não é justo que nós, enquanto classe trabalhadora, não possamos usufruir dos avanços da tecnologia. A proposta que visa tramitar na Câmara dos Deputados tem por objetivo implantar algo que já foi objeto de estudo em vários países do mundo, que é a redução da jornada sem redução salarial, pondo fim à escala 6x1. Na prática, milhares de pais e mães de família tem apenas um dia de descanso. Em alguns segmentos profissionais, nenhum dia de descanso ao longo da semana. Isso é desumano! Desestrutura as famílias e implode a organização social para beneficiar poucos grupos econômicos.

Precisamos fazer um diálogo abrangente. No Brasil, a jornada de trabalho máxima semanal é de 44h. A proposta contida na PEC, que precisa ainda de mais de 171 assinaturas para iniciar a sua tramitação, é de redução para 36h semanais. Eu faço parte, por exemplo, de uma categoria que já conquistou a

jornada de 30h semanais, que é a categoria dos bancários e bancárias. Na minha categoria, um bancário hoje consegue gerar, a partir do seu trabalho, cinco a seis vezes mais lucro para uma empresa do setor financeiro do que gerávamos nos anos 1970 e 1980. Não é razoável que estejamos trabalhando mais, ganhando menos e adoecendo física e mentalmente.

É necessário enfrentar essa realidade. A tecnologia pode, inclusive, substituir diversas atividades econômicas. Mas, faz sentido isso? Faz sentido utilizar a tecnologia para acabar com a profissão de cobrador? Faz o quê com esses pais e mães de família? Qual o compromisso que nós, enquanto sociedade, teremos com essas famílias que ficarão desamparadas? Imagine que até Bill Gates está defendendo uma tributação específica sobre a robotização.

Por isso o diálogo proposto por essa PEC teve a lucidez de colocar o dedo na ferida sobre a superexploração e a necessidade de que possamos garantir o direito ao ócio, ao cuidado da família e à saúde das pessoas. Onde foi implantado, o absenteísmo reduziu. No Reino Unido, por exemplo, as experiências das empresas que reduziram a jornada de trabalho para quatro dias por semana, aumentaram a produtividade em mais de 30%. Estudos de várias auditorias independentes, internacionais, apontam que há uma redução no afastamento por adoecimento, há uma redução também no volume de encargos previdenciários,

porque menos gente acaba tendo que se afastar no sistema de Previdência pública.

Por isso é muito importante que possamos contar com o apoio dos demais deputados federais que ainda não assinaram essa Proposta de Emenda à Constituição. Ela, por si só, não irá resolver o problema, mas ela coloca o dedo na ferida de uma questão central, que é a discussão da qualidade de vida no trabalho. Síndrome do pânico, depressão e síndrome de Burnout estão entre as maiores causas de afastamento da classe trabalhadora, superando muitas vezes a Lesão por Esforço Repetitivo. Hoje eu estive em uma obra da construção civil, ao lado do Sintracom, e o que eu ouvi dos companheiros e companheiras que estavam lá na obra — eles trabalham na área elétrica — é que a pressão para cumprir as ordens de serviço fazem com que muitos negligenciem o uso dos EPIs, dos equipamentos de proteção individual e de proteção coletiva, para poder agilizar a produção e ganhar por produtividade em cada ordem de serviço que eles cumprem diariamente.

Daí a necessidade de nós regulamentarmos essa matéria, pensarmos numa estratégia para que o mercado de trabalho brasileiro não se transforme numa bomba relógio, gere novas oportunidades, inclua mais pessoas, garanta salários dignos, mas, principalmente, saúde física e mental para que nós possamos cuidar das nossas famílias e de nós mesmos, para

evitar o envelhecimento e o adoecimento por doenças mais variadas, para assegurar qualidade de vida e melhorar as condições do povo brasileiro.

Então, estou aqui declarando nosso apoio a essa PEC tão importante e que precisa contar com apoio dos parlamentares federais, para que possa iniciar a sua tramitação e a gente fazer o diálogo nas comissões da Câmara. Tenho certeza de que o povo brasileiro vai acompanhar atentamente esse debate.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB)** NA 56ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 12 DE NOVEMBRO DE 2024 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Obrigado, nobre vereador Augusto.

Há sobre a Mesa a licença dos vereadores Suíca e Carolino. Os Srs. vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovada.

Vereador André Fraga, por cinco minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR ANDRÉ FRAGA (PV)** NA 56ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 12 DE NOVEMBRO DE 2024 – **PINGA-FOGO.**

Boa tarde colegas, vereadores e vereadoras, os que estão nos assistindo na TV e ouvindo na Rádio Câmara. Subo aqui hoje, presidente Carlos Muniz e colegas vereadores, para fazer uma triste lembrança. Há nove anos, no mês de novembro, rompia-se uma barragem de rejeitos na cidade de Mariana, com 19 pessoas mortas, uma das maiores tragédias. A imprensa fala em tragédia, mas na verdade foi um crime ambiental cometido pela mineradora Samarco, que tem inclusive como uma das suas acionistas a Vale, uma empresa mineradora brasileira.

E por que trago isso aqui? Primeiro porque foi um dos maiores crimes ambientais da história do Brasil. Segundo porque em 2019, quatro anos depois, um novo rompimento de barragem, desta vez em Brumadinho, levou a vida de mais de 270 pessoas. A gente tem ainda receio de que isso continue acontecendo.

E aí faço uma conexão com o que está acontecendo aqui no estado da Bahia. A região da Serra da Chapadinha, na Chapada Diamantina, está enfrentando um desafio gigantesco, de dezenas de milhares de hectares sendo prospectados para a mineração, com autorização da Agência Nacional de Mineração, com diálogo aqui com o governo do estado. Só que essa região, a região da Serra da Chapadinha, é uma das principais responsáveis pelo abastecimento de água de Salvador e região metropolitana.

Há uma luta do movimento ambientalista, do movimento social para que o governo do estado possa transformar essa região numa Área de Proteção Ambiental ou qualquer outra unidade de conservação, que garanta a proteção dessas regiões, especialmente das nascentes que vão gerar o Rio Una, que vai ser um dos afluentes do Rio Paraguaçu, que vai virar água na torneira dos soteropolitanos e das soteropolitanas.

O movimento ambientalista da Bahia está muito preocupado com o que está acontecendo na Serra da Chapadinha. E nós aqui em Salvador, a Câmara, os cidadãos, as pessoas que se preocupam com o dia de hoje — porque não estou falando de amanhã ou do futuro, não, estou falando de água —, a gente até consegue ficar um pouquinho sem comida, mas sem água não dá.

E queria trazer aqui que o nosso mandato hoje apresentou um projeto de indicação ao governador Jerônimo Rodrigues, para que ele possa a partir de estudos a serem desenvolvidos pelo governo do estado, através do Inema ou da Secretaria de Meio Ambiente, possa desenhar, encaminhar, planejar, executar e implementar uma unidade de conservação naquela região.

A gente não quer que a Chapada Diamantina vire uma nova Mariana, um novo Brumadinho. O que a gente quer é que o potencial do ecoturismo, que o potencial do enoturismo, agora com a produção de vinho, do café, da cachaça, com a produção

de morango, mas, principalmente, com uma economia que efetivamente respeite a realidade da Chapada Diamantina, que não é ter mineração.

Então, peço atenção aos colegas vereadores, que quando este projeto de indicação passar pelas comissões, que a gente possa aprovar. Peço ao presidente que dê atenção a esta agenda, porque, sem água na torneira, Salvador vai sofrer muito.

Obrigado, presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR ISNARD ARAÚJO (PL)** NA 56ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 12 DE NOVEMBRO DE 2024 – **NA PRESIDENCIA.**

Ainda pelo Pinga-Fogo, vereador Randerson Ninho. Randerson Leal. É para não perder o costume.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR RANDERSON VIEIRA LEAL (PODEMOS)** NA 56ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 12 DE NOVEMBRO DE 2024 – **PINGA-FOGO.**

Boa tarde, Sr. presidente. Boa tarde, caros amigos da Cidade do Salvador, que nos veem e nos escutam através da TV e da Rádio Câmara. Boa tarde, colegas vereadores.

É sempre um prazer estar aqui, subir nesta Tribuna. Mas, presidente, eu vim aqui, nesta Tribuna, para falar um pouquinho do nosso projeto, que protocolei no mês de setembro, Projeto de Lei nº 156, que cria a faixa exclusiva para circulação de motocicletas, motonetas e similares.

Esse projeto é muito importante para que a gente possa dar uma melhor condição de circulação dessas motos aqui nas principais vias de nossa cidade, na Avenida Paralela, na Avenida Suburbana, na Avenida ACM, que volta e meia têm vários acidentes.

Então, as motos ficam disputando espaço com os veículos e, com essa faixa exclusiva para motocicletas, eu não tenho dúvida nenhuma de que nós vamos, sim, diminuir o número de acidentes. Diminuir o número de acidentes graves, inclusive, porque esse projeto é fruto de conversa e de diálogo com pessoas que trabalham, os moto taxistas e as pessoas que têm moto, também, como transporte particular. Então, é muito importante essa faixa exclusiva para motocicletas aqui em Salvador.

Por isso que eu subo nesta Tribuna para pedir o apoio aqui do presidente da Comissão de Constituição e Justiça, vereador Paulo Magalhães Júnior, e dos demais vereadores para que

possam aprovar, o mais rápido possível, esse projeto. Quem sabe, a partir do ano que vem, já estar implantado esse projeto tão importante para a nossa cidade, para aqueles que convivem no dia a dia no trânsito, em nossa cidade, para diminuição dos acidentes graves aqui em Salvador.

Então, apresentei esse Projeto nº 156. Peço aqui a ajuda dos colegas vereadores para que a gente possa aprovar, o mais rápido possível, e quem sabe, a partir de janeiro, já estar em prática o Projeto de Lei, realizando aqui em Salvador, para diminuir esse número de acidentes.

Passando aqui também, Sr. presidente, para registrar mais um grande feito desse grande atleta. Eu, como um vereador que defendo aqui o esporte, eu como um vereador que solicitei já, inclusive através de um Projeto de Indicação, a recriação da Secretaria de Esporte e Lazer, não posso deixar passar esse grande feito do meu amigo, meu irmão, o grande paratleta Igor Nogueira, que conquistou no último final de semana, lá em Abu Dhabi, o seu tetracampeonato de paraJiuJitsu. Então é digno de a gente agradecer aqui, mandar uma salva de palmas para ele, para toda a equipe dele, para os pais, meu amigo Adilson Nogueira, minha amiga Marleide também, que é mãe do Igor.

Dizer que estou muito feliz, muito contente com mais essa vitória, com mais essa conquista. Para quem não sabe, Igor é autista, é atleta autista e conta com o nosso apoio, com o

mandato do vereador Randerson Leal. É um feito enorme para a nossa Bahia, para a nossa querida Salvador. Registrado aqui o tetracampeonato de para JiuJitsu do meu amigo e atleta autista, Igor Nogueira.

Bem como também registrar, Sr. presidente, que no próximo dia 16 de novembro será comemorado seis anos de aniversário da Rádio Câmara, essa rádio tão importante para a população de Salvador. Queria registrar aqui e agradecer pela existência dessa rádio, por estar levando as informações para a nossa população, em especial aos eleitores de cada vereador, a população de toda a cidade aqui, que sabe que o que acontece aqui na Câmara é colocado para a população através da Rádio Câmara. Então, mandar uma salva de palmas para eles aí. No próximo dia 16, no próximo sábado, será comemorado seis anos de existência da Rádio Câmara.

Aproveitando mais um tempinho, Sr. presidente, queria aqui falar também do nosso trabalho. Há 15 dias estive em Brasília, a convite da minha presidente de partido, a deputada federal Renata Abreu. Dizer que foi uma honra muito grande sentar e me reunir com ela que é presidente nacional do Podemos. Tive essa honra de sentar com ela, já analisando e vendo a prospecção aí da eleição de 2026. Nós temos aqui na Bahia um deputado federal, o presidente estadual Raimundo da Pesca, e um deputado estadual, Laerte de Vando. A gente planeja

aí — quem sabe? — multiplicar esse número de cadeiras tanto na Assembleia Legislativa quanto na Câmara Federal, assim como fizemos aqui em Salvador, na Câmara Municipal. Elegemos dois vereadores, Randerson Leal, que aqui está falando, e o meu amigo, colega de partido, presidente municipal, João Cláudio Bacelar.

Então me reuni com a presidente Renata Abreu, para a qual mando um abraço, grande deputada federal, grande líder do partido Podemos. Dizer que tenho orgulho de estar no Podemos, tenho orgulho de ter entrado nesse partido, um partido que vai fazer a diferença aqui em Salvador. Já estamos fazendo e vamos ampliar ainda mais por toda a Bahia. Conte comigo, Renata Abreu; conte comigo, deputado Raimundo da Pesca. Meu amigo também que me fez o convite para vir para o Podemos, deputado federal Bacelar, embora esteja no PV, mas é um grande amigo também aqui do Podemos.

Muito feliz de encontrar com a minha presidente, dizer que estamos aqui trabalhando firme e forte para o crescimento do Podemos por toda a Bahia, principalmente aqui em Salvador.

Muito obrigado, Sr. presidente.

SR. VEREADOR AUGUSTO VASCONCELOS (PCdoB): Pela Ordem, Sr. presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR ISNARD ARAÚJO (PL)** NA 56ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 12 DE NOVEMBRO DE 2024 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Vereador Randenson Leal, convidar V.Exa. para ocupar o lugar aqui do vereador Claudio Tinoco, que vai fazer uso da palavra.

Pela Ordem, vereador Augusto.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR AUGUSTO VASCONCELOS (PCdoB)** NA 56ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 12 DE NOVEMBRO DE 2024 – **PELA ORDEM.**

Sr. presidente, eu queria me associar à fala do meu querido amigo vereador Randerson Leal no que tange à implementação da Faixa Azul. Eu também sou autor de um projeto de indicação sobre este tema, que nós aprovamos aqui nesta Casa, foi encaminhado para a Prefeitura, a Transalvador iniciou a elaboração dos estudos — e aqui a gente faz um apelo para que a Transalvador exponha o resultado desse estudo técnico para identificar quais seriam as vias urbanas adequadas para a

implantação desse instrumento de sinalização que visa assegurar uma redução do número de acidentes com motociclistas.

Vamos lembrar que em São Paulo, onde foi implantada a Faixa Azul, houve uma redução significativa do número de óbitos e de lesões corporais decorrentes de acidentes com moto. É importante a Faixa Azul porque ela sinaliza, inclusive para o motorista de carro, que é necessário respeitar aquela distância. Os corredores, na prática, já existem, e é necessário que o poder público organize regulamente, para evitar exatamente o "zigue-zague" da moto e também evitar que o próprio motorista de carro acabe atrapalhando aquela circulação viária das motos, reduzindo o número de acidentes e aumentando a fluidez do trânsito.

Quero também registrar que estive esta semana com o Sindimoto, que é o sindicato representativo dos mototaxistas, motoboys e trabalhadores motociclistas, e essa foi uma das pautas que nós mais abordamos, inclusive o projeto que nós apresentamos nesta Casa teve o apoio também dessa categoria.

Queria agradecer e registrar o nosso apoio também a essa iniciativa.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR ISNARD ARAÚJO (PL)** NA 56ª SESSÃO ORDINÁRIA

DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 12 DE NOVEMBRO DE 2024 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Eu quero também me associar a ambos. Só nos preocupa com respeito às faixas, que já são tão estreitas, como é que o prefeito vai conseguir fazer esse estudo e ver a viabilidade, em quais vias colocar essas tão importantes faixas. Hoje você tem uma via por onde vêm os motociclistas, às vezes os dois ao mesmo tempo — um à esquerda, outro à direita —, os dois buzinando tentando passar e você não sabe para que lado que vai.

Importantíssima ideia, parabéns ao nobre vereador, aos dois, e a esta Casa, que vai se debruçar sobre o assunto e vai discutir para que nós consigamos evitar tantos acidentes e tantas mortes de tantos motociclistas que morrem na cidade. E não só eles, infelizmente, mas outros que por consequência não morrem, mas ficam sofrendo o resultado da morte de muitos, às vezes não só a morte como também os acidentes que são difíceis de se encarar.

Vereador Claudio Tinoco, V.Exa. dispõe de cinco minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO)** NA 56ª SESSÃO ORDINÁRIA DA

CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 12 DE NOVEMBRO DE 2024 – **PINGA-FOGO**

Sr. presidente, Sras. vereadoras, Srs. vereadores. Na próxima quinta-feira, dia 14 de novembro, celebra-se o Dia Internacional do Vendedor e da Vendedora Ambulante, um movimento importante, que foi liderado pela Streetnet, uma organização internacional, sediada na África do Sul, para enaltecer o papel de várias organizações no mundo em defesa do comércio informal. E a Cidade do Salvador não poderia ficar distante desse movimento.

Nós reconhecemos aqui a importância das gestões do prefeito ACM Neto e do prefeito Bruno Reis nos quase últimos 12 anos, quando o comércio informal na Cidade do Salvador passou a ser bem tratado: a implantação de camelódromos, o fechamento de ruas, a cobertura de espaços para garantir, inclusive, as condições isotérmicas, as condições de trabalho para esses trabalhadores e trabalhadoras nas ruas de Salvador.

Mas é verdade que o nosso mandato e esta Câmara Municipal contribuíram também para o comércio informal e, sobretudo, para os ambulantes da nossa cidade. Primeiro, no momento mais difícil da história da humanidade, que foi a pandemia da covid, quando aqui aprovamos os auxílios

fundamentais para a sustentação dessas famílias que vivem daquilo que vendem nas ruas de Salvador.

É verdade também que, no ano passado, aprovamos, por iniciativa do nosso mandato, o mandato do vereador Claudio Tinoco, a anistia para todas as dívidas dos anos de 2018, 2019 e 2022, tirando todo o comércio informal da nossa cidade, que começa com as baianas de acarajé, os vendedores de carrinhos, os vendedores de *souvenir* e também aqueles que têm as suas bancas, não só nessas avenidas centenárias, que são a Avenida Sete de Setembro e a Avenida Joana Angélica, mas em todas as ruas da nossa cidade.

Nós avançamos ainda mais com novos equipamentos fornecidos pela Prefeitura, garantindo, logicamente, as condições adequadas para que esse comércio de rua pudesse estar acontecendo na nossa cidade.

É verdade que nós reconhecemos que, em virtude da informalidade, em virtude do alto índice de desemprego no Brasil, muitas vezes o comércio de rua, o comércio ambulante é uma alternativa de renda única para homens e mulheres. Muitas vezes não há licença para todas aquelas pessoas que têm, na atividade de comércio de rua, a sua única alternativa. Por isso mesmo, a gente precisa enaltecer a necessidade de ordenamento, de fiscalização, mas, o que não podemos, aproveitando essa data de celebração, quando nós aqui cumprimentamos todas as

associações e sindicatos, em nome da Asfaerp, do Sindibaq, da Abatis e da Unicab, organizações que fazem a defesa do comércio de vendedores e vendedoras ambulantes na nossa Cidade do Salvador, na Bahia, no Brasil e no mundo, como temos aqui algumas dessas organizações representativas.

É claro que nós não podemos aqui admitir que, muitas vezes, aquelas pessoas que estão fora do sistema tentem, eu diria, muitas vezes até prejudicar, prejudicar essa atividade, que ela é essencial. Nós defendemos o equilíbrio entre a formalidade e a informalidade, como, por exemplo, vimos recomendações do Ministério Público para a retirada de cadeiras e mesas de bares, restaurantes e similares em bairros históricos da nossa cidade, mas em outras áreas da cidade.

Existe lei, existe decreto, existe norma para que haja a licença de instalação desses equipamentos. É claro que existem modelos no mundo inteiro para servir de referência e saber que Salvador, esta cidade que tem perdido muito a vida noturna por parte da violência, por parte da baixa movimentação econômica, ela não pode ser prejudicada por uma vocação, que é esse comércio de rua também, de ocupação dos espações públicos, com ordenamento, com fiscalização, com responsabilidade, mas de uma forma também que seja legitimada.

Nós assistimos, por exemplo, um movimento de acabar com o Samba de São Lázaro, um movimento cultural, musical, que

acontece ali na Federação, que envolve muitas vezes moradores também de Ondina, da Barra, mas, sobretudo, do Calabar, da Roça da Sabina, da própria Federação, do Engenho Velho e de toda a cidade.

É claro que precisa ordenar, sim, mas a gente não pode perder de vista que muitas vezes até esses movimentos, seja do comércio formal de bares e restaurantes, seja do comércio de eventos culturais e musicais na nossa cidade, são fonte de renda para uma parte da população que está ali muitas vezes colocando a sua guia na rua para vender a água, para vender a bebida, para vender a comida, e movimenta a economia de muitos desses bairros, das pessoas que precisam também.

Então, estamos aqui para nos associar à fala do prefeito Bruno Reis, quando diz que esta cidade tem prefeito e quem quer administrar a cidade ou se candidata para poder sentar na cadeira — e aí, sim, fazer o exercício de ser gestor e executar as políticas públicas — ou então vão ficar apenas recomendando coisas que muitas vezes trazem muito mais pauta para a imprensa ou para a fofoca nas redes sociais do que o benefício para não só a cultura, a música, mas também o comércio de Salvador.

Nesse sentido, por último, parabenizo todos os meus amigos ambulantes desta cidade. Desejo que, nesta quinta-feira, dia 14 de novembro, Dia Internacional dos Vendedores e

Vendedoras Ambulantes, possamos celebrar todos os avanços que Salvador trouxe até este momento, e que a gente possa ainda construir tempos melhores para os ambulantes de Salvador.

Muito obrigado.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR ISNARD ARAÚJO (PL)** NA 56ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 12 DE NOVEMBRO DE 2024 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Pela bancada dos independentes, vereador Alexandre Aleluia, que também dispõe de cinco minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR ALEXANDRE ALELUIA (PL)** NA 56ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 12 DE NOVEMBRO DE 2024 – **PINGA-FOGO.**

Sr. presidente, nobres colegas, gostaria de fazer uma menção e uma homenagem devida por conta do falecimento, no dia 1º de novembro, do monsenhor João Clá Dias. De lá para cá, essa é a oportunidade que eu tive de fazer a menção. Monsenhor João Clá Dias foi o fundador do Arautos do Evangelho, realmente foi um mensageiro da Nossa Senhora de Fátima no nosso país,

inclusive em diversos países onde o Arautos do Evangelho tem a sua presença.

Um detalhe: eu propus aqui na Câmara de Vereadores e aprovamos em outubro uma homenagem ao monsenhor, o Título de Cidadão Soteropolitano e também a Medalha Thomé de Souza. Infelizmente, o tempo não permitiu concedermos a devida homenagem, veio a falecer no dia 1º de novembro, um mês após a aprovação, mas, no devido momento, faremos, sim, uma homenagem póstuma aqui na Câmara de Vereadores de Salvador.

Monsenhor João Clá Dias dizia muito que amava a Bahia e que o melhor da Bahia era o seu povo. Inclusive, o Arautos do Evangelho tem a sua presença firme na Bahia, com a Igreja Nossa Senhora de Fátima, que fica próxima a Salvador, na Região Metropolitana de Salvador, em Lauro de Freitas, mas certamente a comunidade é de muitos soteropolitanos.

Fica aqui todo o meu abraço, a minha homenagem à alma que serviu ao Brasil e também à Bahia na difusão e na defesa da Santa Igreja no nosso país.

Muito obrigado, presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR ISNARD ARAÚJO (PL)** NA 56ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 12 DE NOVEMBRO DE 2024 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Convidar o vereador Alexandre Aleluia para sentar-se aqui na vaga do vereador Maurício, que vai fazer uso da palavra pela liderança, depois da liderança da oposição. Só um minutinho. Isso, primeiro V.Exa., vereadora Marta, e logo depois o senhor fala.

Pela liderança da oposição, vereadora Marta Rodrigues, que dispõe de cinco minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA MARTA RODRIGUES (PT)** NA 56ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 12 DE NOVEMBRO DE 2024 – **REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA.**

Sr. presidente, Sras. e Srs. vereadoras e vereadores. O presidente já fez aqui uma saudação, mas eu quero também, nessa mesma esteira, saudar aqui o vereador Tiago Marques Pereira, ele que é de Nova Viçosa e veio aqui nos visitar nesta sessão. É importante também, vereador reeleito pelo MDB, saudar a presença dele aqui na nossa Casa.

Sr. presidente, eu vou aqui, no tempo da oposição, trazer algo que nós temos sido procurados referente a uma consulta pública sobre um projeto de concessão da orla de Salvador. A Prefeitura quer executar o projeto em uma celeridade, em uma

rapidez, desconsiderando as exigências legais da participação popular, que é fundamental.

Para conseguir lançar o edital em dezembro, conforme consta, o prefeito quer conceder apenas a uma empresa, por 30 anos, cerca de 34 quiosques e 70 tendas de um extenso trecho na orla de Salvador. Então, mais uma vez, a forma como vem tratando a nossa cidade é muito desrespeitosa e autoritária, decidindo a não ouvir o que a cidade deseja, que quer também que considere os antigos, permissionários, trabalhadores e trabalhadoras.

A consulta esteve disponível por pouco tempo, pouco mais de um mês, e teve apenas 44 opiniões. Isso é muito grave porque quando se faz uma consulta pública é necessário garantir. Se fez, tem que deixar por um tempo maior para que as pessoas consigam interagir. Não dá para entender uma consulta dessa dimensão, dessa importância, e só 44 opiniões. Por isso a Prefeitura, além de não ter realizado nenhuma audiência pública para debater o tema, finalizou a consulta virtual sem sequer publicizá-la para a sociedade.

Então, o edital, que está previsto para ser lançado no mês de dezembro, deixou de fora diversos moradores, antigos permissionários e demais setores da sociedade civil. Então, é um resultado que não tem como a gente acatar, porque mostra que o prefeito quer fazer tudo na maior celeridade, como os projetos que

aqui nesta Casa tramitaram — o IPTU, o ISS, o do empréstimo, que depois nós conseguimos mostrar, antes no nosso voto, a situação que ele alterou, um artigo com a emenda desta Casa para permitir que tenha uma durabilidade de 70 anos para as empresas que estão ai, que é uma concessão pública. Não dá para a gente aceitar. Já recebi diversas manifestações de permissionários trazendo esta realidade e nós, aqui desta Casa, temos também que nos manifestar porque o projeto vai "pejotizar" as concessionárias, sem a participação da comunidade que está ao seu redor. Contribui muito quando a gente escuta a população, porque é para melhorar o projeto, o que não vem acontecendo.

A mesma coisa é aqui nesta Casa, quando pedimos vistas ou apresentamos emendas é para a gente aperfeiçoar e melhorar o projeto. Assim também está acontecendo com as concessionárias, como vem fazendo a Prefeitura, sem garantir a participação, sem ouvir a população, sem ouvir as trabalhadoras, sem ouvir os trabalhadores que já atuam nesta região por muito tempo. Isto é muito grave. Por isso, esta versão que o prefeito quer transformar a orla é um projeto de gentrificação, já implantado na cidade e que nós denunciamos aqui na época do Renova Centro e em tantos outros aqui que pegaram o Centro Antigo. Nós colocamos isso.

Então, precisamos debater, é um projeto que é importante, necessário, mas não desta forma como está, como já foi feito na consulta — conceder uma enorme faixa do litoral a uma única prestadora de serviço, terceirizando a mão de obra e esquecendo, deixando de lado, os antigos e as antigas permissionárias, permissionários, trabalhadoras e trabalhadores que outrora trabalhavam nas praias para tirar o sustento e a sobrevivência das suas famílias.

Então, a consulta pode ser vista pelo site SalvadorPar, onde o resultado foi disponibilizado pela própria Prefeitura, como eu já disse aqui anteriormente, com 44 interações.

Então, isso mostra a falta de compromisso desta Prefeitura com o nosso povo, com a nossa cidade em não garantir a participação popular.

SR. PRESIDENTE VEREADOR ISNARD ARAÚJO (PL): Obrigado, vereadora. Para concluir. Tempo esgotado.

SRA. VEREADOR MARTA RODRIGUES (PT): Para concluir, Sr. presidente, pela sua tolerância, eu já estou concluindo mesmo, de verdade.

Então, presidente, é isso. Eu quero que nesta Casa, também, a gente se debruce sobre este projeto, para a gente garantir que a nossa população, os permissionários, também tenham acesso e possam contribuir.

Muito obrigada, presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR ISNARD ARAÚJO (PL)** NA 56ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 12 DE NOVEMBRO DE 2024 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Obrigado, vereadora.

Convidar o vereador Alexandre Aleluia para ocupar, aqui, a cadeira da Secretaria.

E, pela liderança do governo, vereador Maurício Trindade, que dispõe de até cinco minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR MAURÍCIO TRINDADE (PP)** NA 56ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 12 DE NOVEMBRO DE 2024 – **REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA.**

Sr. presidente, em virtude de a Casa hoje estar com poucos vereadores, vou apenas citar aqui, mas farei na presença do presidente. Estou entregando o cargo de presidente da Comissão de Saúde, pela completa inutilidade da Comissão de Saúde e o desrespeito que nós estamos sofrendo pela Cidade do Salvador.

Às vezes, o jornalista acha que a principal função do vereador é fazer lei. Não é. É intermediar os desejos e as

necessidades da sua população junto à Prefeitura e às entidades, e a fiscalização do Poder Executivo.

Ocorre que como na saúde, grande parte ou a maior parte hoje, as gestões são terceirizadas, as policlínicas são todas terceirizadas, as UPAs são terceirizadas, os hospitais municipais são terceirizados, cabe à Câmara de Salvador — e claro, à Comissão de Saúde — a fiscalização dessas entidades. E, vergonhosamente, quando nós procuramos, quando a Comissão procura as entidades para fiscalizar, somos mal recebidos, somos destratados e ouvimos piadas contra esta Casa. Então, não tem utilidade nesta Casa, muito menos na Comissão de Saúde.

Visto que, na semana passada, nós estivemos no antigo Hospital Sagrada Família, atual Hospital do Homem, onde fizemos a visitação, fomos bem recebidos pelo diretor André e levamos o pleito que a Ouvidoria daqui da nossa Comissão de Saúde tem. Estão aqui cerca de mais de 5 mil nomes de pessoas para cirurgias. O Hospital é contratado pela Prefeitura, o Hospital é da Prefeitura, para realizar essas cirurgias. Infelizmente, o prefeito não está sabendo que o Hospital está se recusando a fazer essas cirurgias.

Eu acredito que o Hospital é gestão do Hospital da Osid, de Irmã Dulce, e Irmã Dulce está dando voltas no túmulo ao saber que estão recusando os pacientes. Não é um paciente, são milhares, milhares. E não é o Hospital, é a diretoria. O assessor

corporativo de nome Sérgio Guilherme, que manda o recado que não é para ser fiscalizado por esta Casa, porque esta Casa não tem poder de fiscalização sobre o Hospital.

Parece até que ele acha que o Hospital é dele. E, muito menos, aceita que a Câmara intermedeie o sofrimento que essas pessoas estão aqui, com vesículas. Muitos vão morrer por falta de atendimento. Esperando o quê? Que tenha uma Saúde nos Bairros para poder resolver? A Saúde nos Bairros é muito mais caro, vereador Aleluia.

A Prefeitura paga em um ultrassom, na Saúde nos Bairros, R$ 70,00. E pagam à clínica do dia a dia, R$ 24,00. Ou seja, a Saúde nos Bairros é muito mais caro. É sugestão da Comissão de Saúde, também, que já foi muito útil a Saúde nos Bairros, diminuiu a fila, mas que suspenda também a Saúde nos Bairros porque saúde tem que ser feita todo dia.

Eu não posso morar em Sussuarana e esperar que um dia vá ter uma feirinha, um Saúde nos Bairros em Sussuarana para fazer meu ultrassom, meu preventivo, meu exame. Tem que ser todo dia. E muito mais barato se o preço que está se pagando no Saúde nos Bairros for credenciado pelas clínicas. Mas espero que o prefeito tome a providência.

Conversei com o nosso presidente para que ele intermedeie junto ao Ministério Público e convide a Prefeitura também, para que esse problema seja resolvido junto às entidades, mas,

principalmente, ao Hospital do Homem, que tem mais um agravante: recusa-se a fazer cirurgias que são legais, que deveriam estar no contrato, de laqueadura de trompa, vasectomia. É lei.

Como é que o Hospital se diz religioso e se nega a fazer o contrato da Prefeitura? O resultado nós estamos vendo aí nas sinaleiras. Pessoas lotadas de filhos, que gostariam de não ter aqueles filhos, mas não tem onde fazer uma laqueadura de trompas em Salvador.

A Ceparh, do cientista Elsimar Coutinho, faz 40 cirurgias por mês. Agravado este problema, seriamente agravado com o encerramento do convênio do Hospital Prohope, nas Cajazeiras, que tinha 700 cirurgias de laqueadura na fila. Essas mulheres vão acabar tendo filhos e vão encher as sinaleiras, porque o Hospital Sagrada Família, o Hospital do Homem, recusa-se a fazer as cirurgias que deveriam ser contratadas pela Prefeitura.

Mas, eu vou deixar esse tema para quando o presidente estiver aqui, que eu estarei entregando o cargo. Quero apenas parabenizar aqui a vice-presidente, Sra. Bruna, do Instituto Rede, que é o maior instituto do Brasil, que cuida de crianças autistas, que também teve que suspender esta semana todos os atendimentos de 4 mil crianças em Salvador.

Repito, vereador Téo Senna: 4 mil crianças com atendimentos suspensos em Salvador — é o maior instituto do Brasil — por falta também de apoio governamental.

E vocês sabem que o autismo, quando você para o tratamento, ele regride. Se ele começou a falar, volta a não falar. Se ele estava andando, volta a não andar. Se ele estava evoluindo na escola, regride. E 4 mil crianças estarão sofrendo por falta de apoio governamental. Nós esperamos que o nosso prefeito Bruno Reis esteja atento a esta questão.

SR. PRESIDENTE VEREADOR ISNARD ARAÚJO (PL): Tempo esgotado.

SR. VEREADOR MAURÍCIO TRINDADE (PP): Só para encerrar, meu presidente. Não existe diagnóstico na cidade de Salvador de crianças autistas. Você tem 3 mil crianças com diagnóstico na rede municipal. Nós achamos que têm, pelas pesquisas, cerca de 10 mil crianças na rede municipal sem diagnóstico, porque não tem neurologista e neuropediatra, e cerca de mais 40 mil crianças em Salvador, também, com autismo, o Transtorno do Espectro Autista, precisando de tratamento.

O CER, que é o lugar que faz o tratamento, atende 400 pessoas. Nós temos dois ou três, nós não temos tratamento para mil. Precisa de tratamento para 50 mil. Então, esperamos que o prefeito entenda que nós precisamos de uns 80 CERs em Salvador.

Parabenizar o trabalho da nossa vice-presidente dessa entidade. Obrigado pela atenção, presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR ISNARD ARAÚJO (PL)** NA 56ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 12 DE NOVEMBRO DE 2024 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Vereador Maurício, com certeza vai chegar ao conhecimento do presidente, da Mesa e consequentemente também do Colégio de Líderes. Lamentar que o senhor chegue a essa decisão, V.Exa. que é um homem extremamente atuante nessa área, não é à toa que tem mandatos consecutivos. Lamentar essa situação.

É um desafio para a próxima legislatura, para as comissões, e ainda mais a da Saúde, que é uma comissão que qualquer vereador — quando eu falo "qualquer", eu digo não pejorativamente —, todos os vereadores gostariam de ser presidente, atuante nessa área. Lamentar, mas é um desafio para a próxima legislatura.

Não havendo quórum, declaro a sessão encerrada convocando uma outra sessão para dia e hora regimental. Declarando a mesma encerrada.

Boa tarde a todos e até a próxima sessão.